

# **ACESSIBILIDADE NO AMBIENTE FÍSICO DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA DA REGIÃO NORTE DE BELO HORIZONTE-MG: UM ESTUDO DE CAMPO**

## **ACCESSIBILITY TO THE PHYSICAL ENVIRONMENT OF GYMNASISTICS ACADEMIES IN THE NORTHERN REGION OF BELO HORIZONTE-MG: A FIELD STUDY**

Luiza Helena Faria de Oliveira<sup>1</sup>

Pablo Vitor dos Santos Souza<sup>2</sup>

Rayssa Luiza Rocha<sup>3</sup>

**Professora Orientadora<sup>4</sup>**

Natália Fontes Alves Ambrósio

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar a acessibilidade no ambiente físico das academias de ginástica da região norte de Belo Horizonte/MG. Foram selecionadas e visitadas 21 academias, apenas 4 consentiram participar da coleta de dados, sendo a maioria analisada somente antes de sua entrada. Os resultados do presente estudo demonstram o que algumas evidências já destacam, a maioria das academias de ginástica não possuem o mínimo de acessibilidade para Pessoas com Deficiência, sendo ainda um grande desafio para a área da Educação Física. Foi observado que apenas uma academia possui o ambiente interno razoavelmente adaptado e 2 academias possuem suas entradas acessíveis para pessoas com deficiência. Como conclusão, o ambiente físico das academias de ginástica investigadas na região norte de Belo Horizonte/MG precisa evoluir em relação a acessibilidade e nota-se uma escassez de estudos com a temática.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Academia. Pessoas com deficiência. Estrutura arquitetônica. Inclusão.

### **Abstract**

The objective of this study was to analyze accessibility to the physical environment of gyms in the northern region of Belo Horizonte/MG. 21 gyms were selected and visited, only 4 consented to participate in data collection, with the majority being analyzed only before entry. The results of the present study demonstrate what some evidence

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Una – Campus Linha Verde (luizaf.oliveira97@gmail.com).

<sup>2</sup> Aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Una – Campus Linha Verde (vitorpablo005@gmail.com).

<sup>3</sup> Aluno do curso de Educação Física do Centro Universitário Una – Campus Linha Verde (rayssaluiza@hotmail.com).

<sup>4</sup> Docente do curso de Educação Física do Centro Universitário Una – Campus Linha Verde (natalia.ambrosio@prof.una.br).

already highlights, the majority of gyms do not have the minimum accessibility for People with Disabilities, which is still a major challenge for the area of Physical Education. It was observed that only one gym has a reasonably adapted internal environment and 2 gyms have their entrances accessible for people with disabilities. In conclusion, the physical environment of the gyms investigated in the northern region of Belo Horizonte/MG needs to evolve in relation to accessibility and there is a lack of studies on the subject.

**Keywords:** Accessibility. Academy. Disabled people. Architectural structure. Inclusion.

## **Introdução**

A falta de acessibilidade enfrentada por pessoas com deficiência (PCD) nas instalações em academias de ginásticas do Brasil, continua sendo um desafio mesmo com muitos avanços legislativos (CRUZ NETO; SOUSA; BRITO NETO, 2023; RAZUCK *et al.*, 2021). A ausência de investimentos em ambientes acessíveis para a pessoa com deficiência se exercitar sem constrangimentos ou desconfortos é um impeditivo para a busca e realização da promoção de saúde e bem-estar, esta é uma questão que continua latente na sociedade brasileira e conta com poucos estudos na literatura, o que faz com que esta temática tenha pouca visibilidade diante da problemática (SANTOS; PEREIRA, 2023).

Contextualizando, é importante o entendimento dos termos: inclusão, exclusão, segregação e integração: A exclusão acontece quando uma pessoa é privada de qualquer forma de relação, como se sua existência não fosse notada, já na segregação, a pessoa tem oportunidade de participar em locais e atividades exclusivos para determinado público, por exemplo, para a pessoa com deficiência, sem a presença de pessoas sem deficiência. Na integração, a pessoa consegue estar em locais e serviços onde há pessoas sem deficiência, porém ela é tratada separadamente, sem ter relacionamento com as pessoas sem deficiência. Finalmente, na inclusão, há acessibilidade nos locais e os serviços são inclusivos, com isso, a pessoa com deficiência está nos mesmos lugares e participa das mesmas atividades que pessoas sem deficiência (SHIMOSAKAI, 2022).

Portanto, a inclusão e participação das pessoas com deficiência na sociedade, vem sendo um assunto retratado e discutido com relevância, embora a legislação brasileira

tenha avançado significativamente nas últimas décadas no que diz respeito aos direitos das PCD visando a inclusão e acessibilidade nos locais, buscando promover igualdade para todos, no Brasil, a funcionalidade desses objetivos ainda é insuficiente (ALPERSTEDT NETO; ROLT; ALPERSTEDT, 2018).

Segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), o Brasil vem conquistando sua posição ao pódio em quase todas as edições dos Jogos Paralímpicos desde 1976, ao todo, foram conquistadas 373 medalhas pelos atletas paralímpicos desde o início da história destes jogos (BRASIL, 2024). Com isso, esses marcos são mais uma comprovação sobre a importância da acessibilidade em academias e centros de treinamentos brasileiro ser indispensável, não apenas para os atletas paralímpicos, mas também, para todas as PCD que desejam praticar exercícios físicos de maneira integrada à sociedade sem discriminação, preconceito ou capacitismo. Além disso, a prática de exercícios físicos pode contribuir no bem-estar emocional e físico, em conjunto com bons hábitos alimentares, pode-se evitar o surgimento o agravamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), já que o sedentarismo é um fator impactante nas taxas de prevalência das DCNT (SOARES *et al.*, 2023), nesse contexto, é de suma importância a acessibilidade estrutural não só nos ambientes públicos, mas também nas academias privadas.

As pessoas com deficiência, em grande parte de sua rotina se deparam com inúmeros obstáculos nas ruas e impedimentos para se locomoverem, em sua maioria, enfrentam essa frustração no seu dia a dia, o que dirá enfrentar frustrações ainda maiores para conseguir se exercitar em uma academia privada com tranquilidade e segurança, com isso, o exercício físico é negligenciado já que o acesso é extremamente dificultado e o alcance a promoção de saúde é cada vez mais adiado para esse público (LIMA *et al.*, 2018).

De acordo com Razuck *et al.*, (2021), foi constatado que os ambientes de academias não estão preparados, por exemplo, para o atendimento aos usuários de cadeira de rodas, o que afirma a necessidade de investimentos em equipamentos, instalações e atendimento especializado ao cliente cadeirante, assim como o cliente com outras necessidades, aumentando a dificuldade do acesso à prática de exercício físico que

é indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção de inúmeras doenças e erradicação do sedentarismo (BRASIL, 2022).

Com base no último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a quantidade de pessoas com deficiência no Brasil está em aproximadamente 18,6 milhões, considerando a partir de 2 anos de idade (BRASIL, 2023), portanto, o direito, a autonomia e independência de ir e vir na sociedade e nos diferentes tipos de ambientes está descrito na Lei Brasileira de Inclusão a pessoa com Deficiência, de 2015, que está em vigor com intuito de assegurar e promover, em condições de igualdade, a prática dos direitos das pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e exercício da cidadania (BRASIL, 2015).

O estudo de Mendes, Silva e Costa (2022), analisou as legislações federais e municipais relacionadas a acessibilidade e que possuem o objetivo de desenvolvimento das políticas de esporte e lazer destinadas as pessoas com deficiência, em teoria, foram encontradas um bom projeto, mas que na prática não possuem diretrizes claras de implementação e realização de fato.

No trabalho de Santos e Pereira (2023), o objetivo foi analisar a acessibilidade nas academias esportivas em Ourinhos-SP, com o intuito de promoção de saúde, qualidade, lazer e inclusão que a prática do esporte oferece ao praticante. Foi constatado, assim como diversos estudos, que as instalações investigadas não promovem nenhum acesso e inclusão a esse público nas academias, tampouco, a realização da prática esportiva com qualidade e segurança.

De acordo com Shimosakai (2014), em sua pesquisa, a pesquisa de campo foi a técnica principal para descrever as características das academias da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Neste estudo foram realizadas visitas a 15 estabelecimentos, utilizou-se a estratégia de "cliente oculto", na qual um cliente simulava interesse em matricular um suposto irmão com mobilidade reduzida, visando avaliar a acessibilidade desses espaços. Durante as visitas, foram considerados os critérios estabelecidos no protocolo "acessibilidade nota 10", desenvolvido pela profissional de Educação Física Georgette Vidor, que de forma resumida, é uma lista de requisitos para a acessibilidade autônoma e independente de uma pessoa com deficiência que

devem ser cumpridos nos ambientes de academias, o que foi concluído que apesar de alguns avanços, as academias visitadas em geral, ainda deixam a desejar em alguns desses quesitos listados de forma mais detalhada no estudo.

Nesse contexto, estudos vêm comprovando que apesar das exigências feitas por Lei e as normas bem claras de como os ambientes arquitetônicos devem dispor de acessibilidade descritas ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR 9050:2020, infelizmente, a prática e a busca da promoção de saúde e bem-estar por pessoas com deficiência e mobilidade reduzida são frustrantes e dificultadas.

Como base na norma supracitada, esta estabelece quais critérios e parâmetros técnicos devem ser respeitados e seguidos nos ambientes urbanos, rurais e edificações para garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no documento, constam todas as referências de medidas ideais para diferentes cômodos / instalações em ambientes para que seja possível e fluida a acessibilidade de forma autônoma e independente à estas pessoas.

Esta Norma visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção (NBR 9050:2020, pág.1).

Para melhor esclarecimento, segundo descrito nas normas da NBR 9050 (BRASIL, 2015, p.54), rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.

Considerando a importância da acessibilidade nas academias e o que foi descrito anteriormente, este estudo tem como objetivo analisar a acessibilidade estrutural das academias da região norte de Belo Horizonte/MG, investigando o mesmo problema

apresentado como realidade nas academias de ginástica do Brasil nos estudos citados anteriormente (CRUZ NETO; SOUSA; BRITO NETO, 2023).

### **Materiais e Métodos**

Para a realização do presente estudo foram selecionadas previamente 21 academias da região Norte da cidade de Belo Horizonte MG. Como critérios de inclusão no presente estudo, a academia precisaria pertencer a região norte de Belo Horizonte e aceitar o Termo de Consentimento para participação (APÊNDICE I).

No censo do IBGE feito em 2022, a população de Belo Horizonte - MG, totalizou 2.315.560 pessoas, só na região Norte de BH possuem 43 bairros, sendo 213.427 pessoas (BRASIL, 2022). Portanto, mesmo a região Norte não sendo a mais populosa de BH, há uma quantidade expressiva de pessoas e por residirmos nesta região, tornou-se interessante a investigação da acessibilidade nas academias nela.

Este estudo se tratou de uma pesquisa de campo que foi composta por duas etapas, sendo a primeira etapa, a visita nas academias privadas para análise das estruturas internas e a segunda etapa, a análise das entradas de algumas academias, precisamente, no ambiente público, de livre acesso, como as calçadas, estruturas estas que precedem a entrada do indivíduo no ambiente.

Podemos definir como pesquisa de campo, toda coleta de dados que informações foram extraídas diretamente do local ou população pesquisada, sendo característica dessa pesquisa, a ida até o espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações (GONÇALVES, 2001; PIANA, 2009).

Antes de tudo, foi elaborado um termo de consentimento para o representante responsável pela unidade ler e assinar caso estivesse em conformidade com a pesquisa que envolveria coleta de fotos da estrutura física da academia, sendo informado que não haveria exposição alguma.

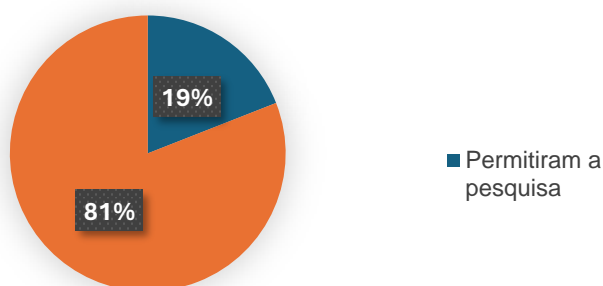
Sendo assim, academias que não pertenciam a região norte de Belo Horizonte, não foram selecionadas. Esta pesquisa não envolveu coleta de dados pessoais ou pesquisa com seres humanos, o foco principal foi a estrutura física das academias e as entradas delas, o objetivo principal deste estudo foi analisar e quantificar se as academias privadas ao redor do Centro Universitário Una - Linha Verde estão em cumprimento dos critérios de acessibilidade já abordados.

Entretanto, com a dificuldade de aceitação por parte dos representantes das academias privadas, mesmo enfatizando verbalmente e formalmente no documento que a academia não seria exposta, utilizamos também, como segunda etapa, previamente explicada acima, a estratégia de fotografar e analisar estruturas públicas como calçadas, degraus, rampas, condições do piso (buracos etc.), estruturas essas que compõem o acesso às entradas das academias, com o intuito de saber como seria uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida se deslocar com autonomia nesses determinados locais públicos com a finalidade do acesso às entradas das academias privadas.

## Resultados

A apresentação dos resultados será feita com base em registros fotográficos do ambiente físico dos locais de coleta. Como resultado da primeira etapa, o gráfico abaixo demonstra a quantidade de academias visitadas e as que aceitaram a coleta de dados.

Gráfico 1 - Academias visitadas na região norte de Belo Horizonte



Fonte: De autoria própria.

Para classificar as 4 academias que aceitaram participar da pesquisa, foram colocados nomes por ordem de visita: **Academia 1, Academia 2, Academia 3 e Academia 4.**

A figura 1 se refere a primeira academia da pesquisa (Bairro Planalto, região norte de Belo Horizonte (BH) e demonstra falta de acessibilidade, sendo a entrada somente através de catraca, não havendo possibilidade de uma pessoa com deficiência, como exemplo, um cadeirante, ingressar nessa academia.

Figura 1 - Catraca na entrada da **academia 1**



Fonte: De autoria própria.

Ainda na **Academia 1**, outro fator para acessibilidade é a escada interna como demonstrada na figura 2. A escada é o único meio de acesso ao segundo andar, onde está o salão de musculação.

Figura 2 - Escada no ambiente interno da academia 1



Fonte: De autoria própria.

As próximas figuras serão em relação a **Academia 2** (Bairro Floramar, região norte de BH). Na figura 3, pode-se observar a foto da entrada da academia 2, sendo o mesmo caso apresentado na academia 1, a academia possui uma catraca como único acesso já como um impeditivo à acessibilidade no ambiente.

Figura 3 - Catraca na entrada da **Academia 2**



Fonte: De autoria própria.

Nota-se também, na figura 4, que a **Academia 2** segue o mesmo padrão da academia anterior, como único acesso ao segundo andar, possui uma escada extensa como um impeditivo à acessibilidade.

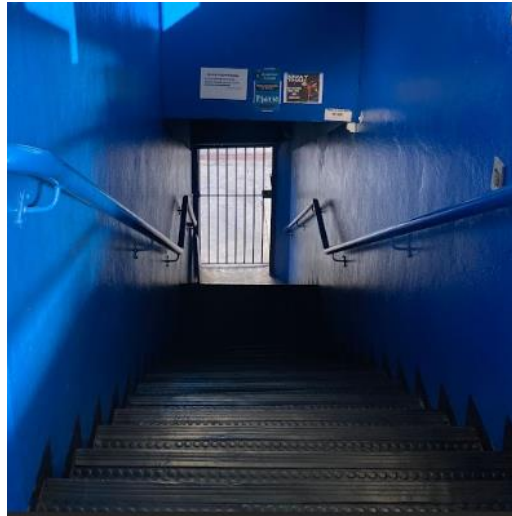
Figura 4 - Ambiente interno da **Academia 2**



Fonte: De autoria própria.

As próximas figuras serão em relação a **Academia 3** (Bairro Floramar, região norte de BH). Podemos observar que o acesso à academia é feito somente por uma portaria estreita e uma escada com muitos degraus como único acesso ao seu ambiente interno.

Figura 5 – Escada de acesso à entrada da **Academia 3**



Fonte: De autoria própria.

Na figura 6, observa-se outro fator dificultador após a entrada pela escada sendo ele, a catraca logo no início do segundo pavimento.

Figura 6 - Catraca como segundo acesso à **Academia 3**



Fonte: De autoria própria.

A figura 7 apresenta o espaço considerado o salão de musculação da **Academia 3**. Pode-se observar um piso antiderrapante em vários locais dessa academia, entretanto, não apresenta sinalizações suficientes para deficientes visuais. Além disso, podemos observar escadas para o acesso a outros ambientes.

Figura 7 – Salão de musculação - **Academia 3**



Fonte: De autoria própria.

As próximas figuras serão em relação a **Academia 4** (bairro Itapoã, na região norte de BH). Esta academia apresenta um banheiro adaptado às pessoas com deficiência.

Figura 8 - Banheiro com acessibilidade na **Academia 4**



Fonte: De autoria própria.

Outro diferencial encontrado na **Academia 4**, representado na figura 9, é a piscina adaptada com rampa de acesso, piso antiderrapante e corrimão para maior segurança como é notado na imagem abaixo.

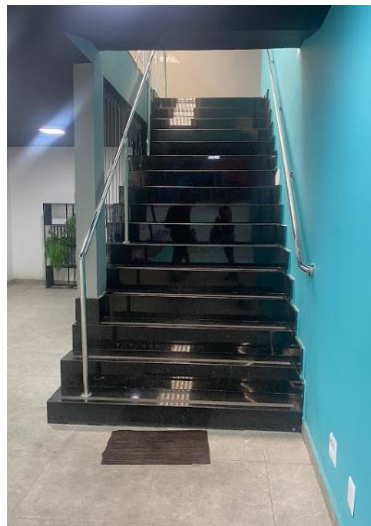
Figura 9 - Rampa de acesso à piscina na Academia 4



Fonte: De autoria própria.

Entretanto, na figura 10, encontra-se um ponto negativo na **Academia 4** quanto à acessibilidade, sendo a escada como único acesso ao salão de musculação no segundo andar.

Figura 10 - Escada como único acesso ao segundo andar



Fonte: De autoria própria.

Considerando as observações feitas nas academias pesquisadas, tentamos agrupar os resultados em escadas, apontando o que é apresentado em relação à acessibilidade. Dessa forma, foi elaborada a tabela abaixo:

Tabela 1 - nível de acessibilidade dentro e fora das academias.

Quesitos Acessibilidade	Academia 1	Academia 2	Academia 3	Academia 4
<i>Ambiente Externo (entrada)</i>	0	0	0	1
<i>Ambiente Interno (entrada e locais da prática de exercício)</i>	0	0	0	2
<i>Piso adequado</i>	0	0	0	2
<i>Banheiro adaptado</i>	0	0	0	3
<i>Recepção</i>	0	0	0	2
<i>Elevador</i>	0	0	0	0
<i>Rota acessível</i>	0	0	0	2
<i>Largura das portas</i>	0	0	0	2

Fonte: De autoria própria.

**Nível 0:** Acessibilidade nula (**Academia 1, 2 e 3** em todos os seus ambientes);

**Nível 1:** O mínimo de acessibilidade alcançado (**Academia 4** - entrada com degraus mais baixos);

**Nível 2:** Nível intermediário de acessibilidade alcançado (**Academia 4** – balcão de recepção baixo, espaço amplo com rota acessível em alguns locais, algumas portas largas e degraus mais baixos no primeiro andar);

**Nível 3:** O nível completo de acessibilidade alcançado (**Academia 4** - banheiro adaptado somente um e piscina adaptada com rampa, piso antiderrapante, e corrimão para suporte).

Partindo do resultado acima, devido somente 4 academias estarem em conformidade com o estudo em seus ambientes internos, iniciamos a segunda etapa, que foi composta pelas coletas de fotos das estruturas públicas da rua em frente às academias visitadas, estruturas como calçadas, degraus, escadas, desníveis etc., que são impeditivos para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Algumas destas estruturas estão representadas nas fotos abaixo:

Na figura 11, observa-se uma calçada estreita e desnivelada na entrada da **Academia 5** no bairro Campo Alegre, juntamente com sua porta estreita.

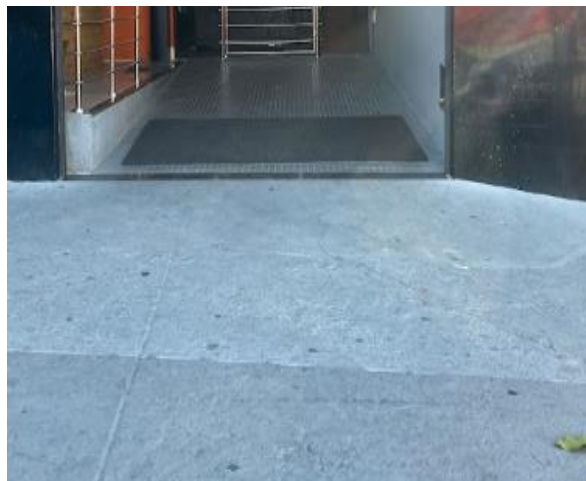
Figura 11 – Área externa anterior a entrada da **Academia 5**



Fonte: De autoria própria.

A figura 12, coletada no bairro Floramar e nota-se que a **Academia 6** possui um acesso amplo desde a calçada à sua porta de entrada que é larga e nivelada com a calçada.

Figura 12 - Calçada de entrada da **Academia 6**



Fonte: De autoria própria.

Apesar de cumprir alguns quesitos de acessibilidade vistos no primeiro resultado, a **Academia 4** possui um degrau baixo como dificultador de acesso à sua estrutura, tanto na calçada quanto no hall de entrada, como está representado na figura 13.

Figura 13 - Degrau de acesso da **Academia 4**



Fonte: De autoria própria.

A figura 14, pertence à parte externa da **Academia 8** no bairro Campo Alegre, possui uma entrada razoavelmente acessível, composta por rampa um pouco desnivelada e corrimão.

Figura 14 - Calçada da **Academia 8**



Fonte: De autoria própria.

A figura 15, pertence à **Academia 1** no bairro Planalto e sua entrada externa composta por degraus e nenhum apoio para segurar.

Figura 15 - Entrada externa da **Academia 1**



Fonte: De autoria própria.

Na figura 16, é explícita a total falta de acessibilidade na entrada da **Academia 9** no bairro Floramar, com uma calçada desnivelada e alta, sem qualquer possibilidade de apoio.

Figura 16 - Entrada externa da **Academia 9**



Fonte: De autoria própria.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a acessibilidade no ambiente físico das academias de ginástica da região norte de Belo Horizonte/MG, investigando o mesmo

problema apresentado como realidade em muitas academias de ginástica do Brasil nos estudos citados anteriormente. No presente estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, e o resultado para a acessibilidade ainda demonstra um enorme fator para evoluir nas academias.

Especificadamente, nas academias 1, 2 e 3, notou-se a falta de acessibilidade desde a entrada até a permanência da pessoa com deficiência em suas estruturas, que são caracterizadas por degraus, escadas, catracas como único acesso à entrada, bancadas das recepções altas, ambiente de musculação no segundo andar com ausência de elevadores, a falta da rota livre já abordada neste estudo e os banheiros, que possuem impedimentos na entrada como: degraus, largura da porta e falta de suporte para segurar. Portanto, os achados iniciais deste estudo reforçam o que outros estudos apontaram em diferentes regiões do Brasil, como no estudo de Santos e Pereira (2022), que evidenciou a falta de acessibilidade nas academias de Ourinhos - São Paulo, um fator dificultador para a prática esportiva e a busca da saúde por pessoas com deficiência.

Considerando a Academia 4, pôde-se observar acessibilidade em alguns locais. No primeiro andar, as portas são mais largas, degraus um pouco mais baixos que o normal, o banheiro tem acessibilidade, a piscina possui rampa de acesso para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, além do corrimão para segurar, o ambiente é amplo e espaçoso, garantindo melhor a rota livre. Entretanto, no ambiente de musculação, o resultado não foi satisfatório, este fica no segundo andar, não possui elevador e somente uma escada como acesso. Em uma pesquisa apresentada por Santos (2023), demonstrou que mesmo em uma academia com profissional de Educação Física sendo PCD, esta pesquisa também refletiu sobre a falta de acessibilidade estrutural nos ambientes de ginástica e ressaltou a falta de estudos com esta temática.

Ao analisar especificamente as entradas das academias, notou-se que as estruturas de calçadas em frente a elas estão irregulares, estas estruturas estão compostas por calçadas altas e desniveladas, buracos e escadas. Somente as academias 7 e 8 tiveram um resultado razoável quanto à sua entrada levando em conta a calçada com acesso às rampas, corrimão e espaço amplo para um cadeirante se deslocar, por

exemplo, o que não necessariamente, garante acessibilidade completa. No estudo de Lima *et al.* (2018), não foi diferente, foi constatada evidente dificuldade de autonomia por pessoas com deficiência nos espaços públicos para o deslocamento delas até a permanência nas academias do Rio de Janeiro.

As análises realizadas revelaram preocupante falta de acessibilidade tanto nas entradas quanto nos ambientes internos das academias da região norte de Belo Horizonte. Embora a Lei Brasileira de a norma ABNT NBR 9050:2020 Inclusão de 2015 (BRASIL, 2015) e (BRASIL, 2020), estabeleçam critérios claros para garantir a acessibilidade, a realidade prática observada nas academias analisadas mostra uma incoerência significativa entre a teoria legislativa e a aplicação prática.

Considerando que das 21 academias visitadas, apenas 4 permitiram a análise interna, isso pode indicar um desconhecimento ou desinteresse dos estabelecimentos em relação à acessibilidade, ou ainda uma percepção de que suas instalações não estão adequadamente preparadas para avaliação. Das academias que permitiram a avaliação interna, apenas uma apresentou um ambiente interno parcialmente adaptado e nenhuma alcançou o nível completo de acessibilidade. Nesse cenário, o estudo de Ferreira *et al.*, (2018), apontou a infraestrutura e despreparo quanto à acessibilidade das academias de ginástica de Jacarepaguá – RJ, e refletiu a falta de sensibilidade dos gestores de academias ao oferecerem um ambiente inclusivo.

Este cenário é alarmante, considerando a importância da atividade física para a saúde e bem-estar, conforme recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a prevenção de doenças e combate ao sedentarismo. Com isso, apesar de estar garantido no Estatuto da Pessoa com Deficiência o direito à acessibilidade nas academias, há uma divergência no que diz respeito à aplicação deste, o que foi comprovado que essa realização se encontra distante da realidade das academias de ginástica no Brasil (BRITO NETO; SOUSA; CRUZ NETO, 2023).

A análise das estruturas externas das academias revelou que muitas delas estão longe de cumprir os quesitos de acessibilidade, entretanto, por se tratar de estruturas caracterizadas por calçadas públicas, cabe a resolução dessas irregularidades como responsabilidade da prefeitura de Belo Horizonte. As observações mais comuns

foram: Calçadas altas e desniveladas: Presença de buracos e desníveis que dificultam a mobilidade, falta de rampas etc. No estudo de Santos *et al.*, (2023), concluíram também, que os órgãos públicos devem agir com urgência para garantir que uma pessoa com deficiência se desloque com autonomia e segurança até os espaços de lazer, esportes e artes e mais uma vez, foi reforçada a necessidade de mais visibilidade neste campo de estudo.

### **Considerações Finais**

As análises realizadas, demonstram que apesar das leis e normas de acessibilidade existentes já abordadas ao longo deste artigo estarem bem estabelecidas no Brasil, a implementação prática nas academias da região norte de Belo Horizonte é insuficiente e falha. Nesse contexto, a maioria das academias visitadas não oferecem condições adequadas para atender pessoas com deficiência, tanto nas entradas externas quanto em seus ambientes internos, tampouco, as calçadas das ruas e estruturas públicas que precedem a entrada nas academias, destacando a necessidade imprescindível de melhorias estruturais e políticas realmente efetivas para promover a inclusão e acessibilidade no Brasil, além da fiscalização do cumprimento das normas de acessibilidade nos estabelecimentos de musculação.

Reforçando, esta pesquisa ressalta a importância de continuar investigando e promovendo a acessibilidade em todos os ambientes públicos e privados, para garantir que todas as pessoas, independentemente de suas capacidades, possam participar plenamente das atividades cotidianas, incluindo a prática de esportes e exercícios físicos, nota-se também, a ausência de mais estudos recentes com essa abordagem o que se faz necessário melhorar na literatura e aumentar a visibilidade dessa problemática.

### **Referências**

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). ABNT NBR 9050:2020. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020. Publicada em 3 de setembro de 2020.

BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil->

tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 2

CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro). **Resultados do Brasil**, São Paulo. Disponível em: <<https://cpb.org.br/competicoes/jogos-paralimpicos-de-verao/resultados-do-brasil/>>. Acesso em: 15 jun. 2024

FERREIRA, Ecila Gomes et al. O acesso para cadeirantes em academias de ginástica: um estudo realizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [s. l.], ano 2018, v. 19, n. 4, ed. 1, p. 39, 8 jul. 2018.

GONÇALVES, E.P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. p.67

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Sem título**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LIMA, Káryn Dias Nogueira et al. Os desafios encontrados pelos deficientes para o ingresso nas academias de ginástica da Barra da Tijuca no Rio de Janeiro. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S. l.], ano 2018, v. 19, n. 1, p. 49, 8 jul. 2018.

MENDES, Marcelo de melo; SILVA, Guilherme de Paiva Azevedo; COSTA, Luciana Assis. Política Pública de Esporte e Lazer para Pessoas com Deficiência: Um Gap entre as Garantias Legais e a Materialidade do Direito. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, ano 2022, v. 25, n. 3, p. 100-128, 14 nov. 2022. Acesso em: 5 jun. 2024.

NETO, Aníbal Brito; SOUZA, Smaky; NETO, Jose. Avanços e obstáculos em relação ao direito à acessibilidade em academias de ginástica na legislação brasileira. **Peer review**, [S. l.], ano 2023, v. 5, n. 18, p. 451-469, 23 ago. 2023.

NETO, Carlos Augusto Alperstdt; ROLT, Carlos Roberto de; ALPERSTEDT, Graziela Dias. Acessibilidade e Tecnologia na Construção da Cidade Inteligente. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, ano 2018, v. 22, n. 2, p. 291-310, abr. 2018.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Physical activity**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/atividade-fisica>. Acesso em: 14 jun. 2024.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Legislação Urbanística**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/politica-urbana/informacoes/legislacao-urbanistica>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PRODABEL. **Prodabel detalha tamanho e número de bairros das regionais**. Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prodabel-detalha-tamanho-e-numero-de-bairros-das-regionais>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RAZUCK, Yan Ramos et al. Acessibilidade para cadeirantes em academias de ginástica da zona sul da cidade do rio de janeiro. **Revista Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S. l.], ano 2021, v. 22, n. 1, p. 71-80, 5 abr. 2021. Acesso em 5 jun. 2024.

SANTOS, Fabrício de Paula. A personal trainer é cadeirante, e daí?" Reflexões sobre a atuação profissional de uma profissional educação física com deficiência física. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, São Paulo, ano 2023, v. 24, ed. 1, p. 165-174, 13 jun. 2023.

SANTOS, Luana Cândido dos; CORDEIRO, Itamar José Dias e; FONSECA, Jéssica Fabiely; COSTA, Ana Márcia Moura da; RAMOS, Gabriel Marques dos. Inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência em espaços naturais: perspectivas e possibilidades em Unidades Protegidas do Recife-PE. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [s. l.], ano 2023, v. 16, ed. 4, p. 1694-1714, 26 abr. 2023. Acesso em: 05 jun. 2024.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; PEREIRA, Márcio. Esporte e Inclusão: Um Estudo sobre Acessibilidade. LICERE - **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, ano 2023, v. 26, ed. 1, p. 176-206, 13 abr. 2023.

SHIMOSAKAI, Ricardo. Conquista no esporte, política e acessibilidade. **Revista: Turismo Adaptado**. 22 de março 2014.

SOARES, Carlos Alex Martins *et al.* Tendência temporal de atividade física em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], ano 2023, v. 39, n. 10, p. e00063423, 4 out. 2023.

## APÊNDICE I

Apêndice – Termo de concordância para pesquisa na estrutura interna da academia



### **Termo de concordância para realização da pesquisa sobre acessibilidade em sua academia**

Nós, Luíza Helena, Rayssa Luíza e Pablo Vitor, como estudantes do curso de Educação Física no Centro Universitário Una e atualmente no processo de desenvolvimento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), gostaríamos de solicitar gentilmente sua autorização para a realização do nosso estudo sobre acessibilidade nas academias da região Norte de Belo Horizonte.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar e analisar as condições de acessibilidade oferecidas pela academia para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Portanto, serão considerados aspectos como a disposição dos equipamentos, a acessibilidade das instalações, a disponibilidade de recursos adaptados e a qualidade do atendimento oferecido a esse público.

Dessa forma, este estudo pode fornecer informações valiosas que não apenas beneficiarão nossa formação acadêmica, mas também contribuirão para o aprimoramento das políticas de acessibilidade em academias, visando a inclusão de um número maior de pessoas com diferentes habilidades.

Portanto, solicitamos autorização para estar coletando algumas imagens da estrutura da academia e asseguramos que todas as informações e imagens coletadas serão tratadas com total confidencialidade e utilizadas apenas para os fins acadêmicos previstos. Por favor, considere essa solicitação de autorização para realizar nosso estudo de TCC em sua academia.

Para formalizar o consentimento, gostaríamos de pedir sua assinatura na seção abaixo:

Eu, Coordenador(a) da academia, \_\_\_\_\_, CNPJ  
 \_\_\_\_\_ declaro que estou de acordo com a realização do projeto de pesquisa sobre  
 acessibilidade para fins acadêmicos, nas dependências da academia na data de \_\_/\_\_/\_\_\_\_.

Belo Horizonte, MG.